

**ELIMINAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL**  
Criança que trabalha compromete seu futuro

Publicação nº 1. A Luta Contra o Trabalho Infantil: Ações da OIT

Publicação nº 2. A Força da Lei

Publicação nº 3. Conselhos de Direitos, Conselhos Tutelares e Abolição do Trabalho Infantil

Manual de Utilização



Este é um manual que contém vídeos e outros materiais que devem possibilitar a potencialização do uso dos vídeos e publicações pelos Conselhos de Direitos e Tutelares em suas reuniões internas e nos encontros com a comunidade.

Até 1995, o Programa Internacional para a Eliminação do Trabalho Infantil (PEI/CIT/OIT) vem demonstrando que atingir a meta de libertar as crianças aprisionadas a uma labuta opressiva é necessário, mas também possível.

Realização:



Organização Internacional do Trabalho  
Setor de Embaixadas Norte, lote 35  
70.800-400 - Brasília - DF  
Tel: (061) 225 8015

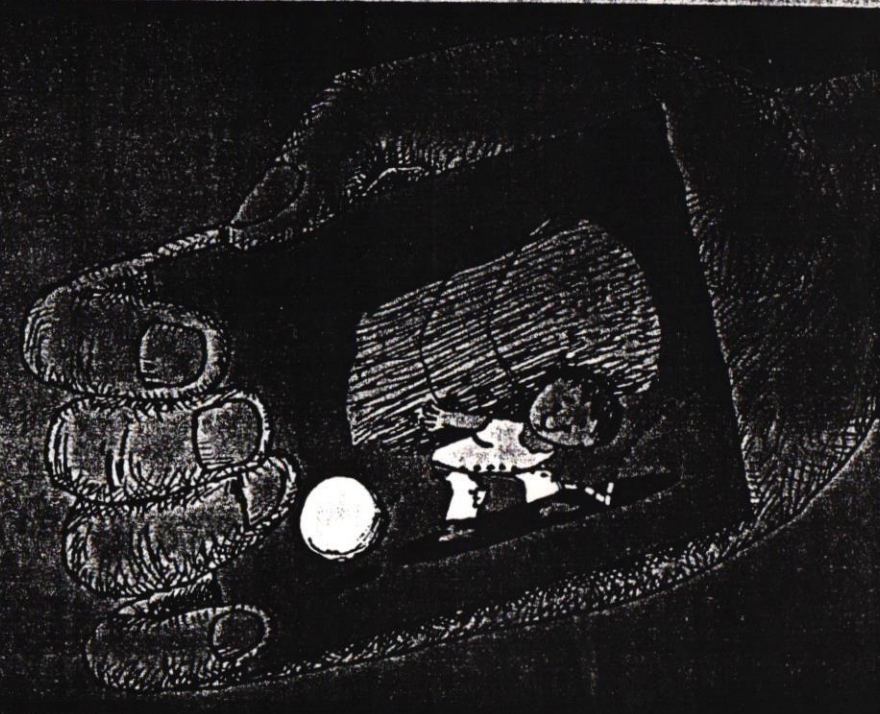
Produção:



CECIP  
Centro de Criação de Imagem Popular  
Largo de São Francisco de Paula, 34/4º andar  
20051-070 - Rio de Janeiro - RJ  
Tel/fax: (021) 224 4565 e 224 3812

**ELIMINAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL**  
Criança que trabalha compromete seu futuro

# Manual de Utilização



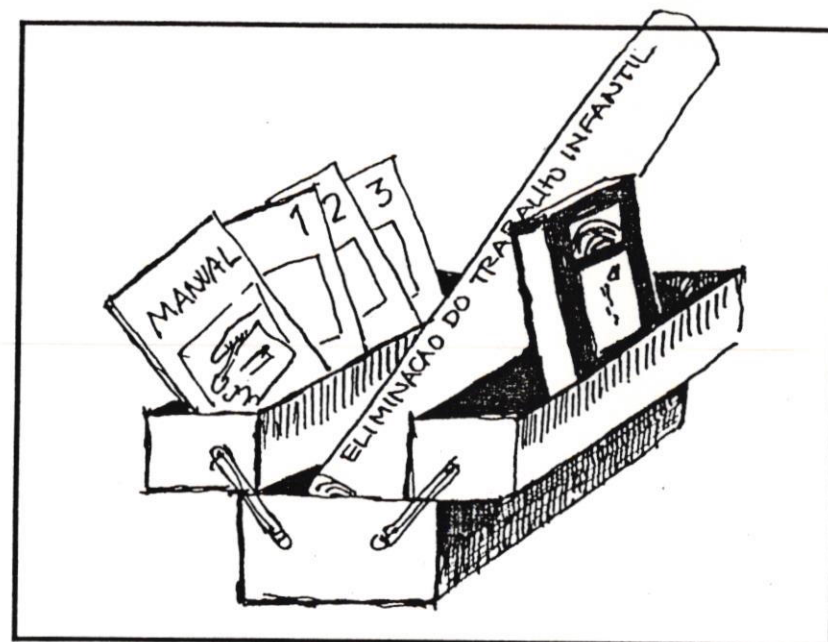
Organização Internacional do Trabalho  
Programa Internacional para a Eliminação do Trabalho Infantil



# Sumário

I. Aqui está a caixa de ferramentas	1
• O vídeo	2
• As publicações	2
• O manual de utilização	3
• O cartaz	3
II. Como planejar o uso destas ferramentas	4
III. A organização de um programa de estudos	5
A. Comitê organizador	5
B. Infra-estrutura	6
C. Tempo/Etapas do trabalho	7
IV. Roteiros de trabalho	9
• Primeira etapa	9
• Segunda etapa	15
• Terceira etapa	18
V. A caixa de ferramentas do lado de fora dos Conselhos	28

# I Apresentando a caixa de ferramentas



Este conjunto de materiais, composto por dois vídeos, três publicações, um cartaz e o presente manual, é fruto de uma iniciativa da OIT, através do IPEC - *International Programme on the Elimination of Child Labor* (Programa Internacional para a Eliminação do Trabalho Infantil), em parceria com o CECIP- Centro de Criação de Imagem Popular.

Seu objetivo é oferecer aos Conselhos de Direitos da Criança e do Adolescente, informações, recomendações e sugestões que sirvam como ferramentas em sua tarefa de formular e implementar políticas para a infância e adolescência, capazes de **eliminar o trabalho infantil e proteger o trabalhador adolescente**. É, também, instrumentalizar os Conselhos Tutelares, para que consigam atender e encaminhar da melhor forma possível, os casos de crianças e adolescentes vítimas do trabalho abusivo e explorador.



Handwritten text, likely a date or recipient information, located in the upper left quadrant.

Main body of handwritten text, possibly a letter or official document, occupying the central portion of the page.

Handwritten text in the lower right quadrant, possibly a signature or a closing note.

Large block of handwritten text in the upper half of the page, possibly a continuation of the letter or a separate document.

## O vídeo

O vídeo contém dois títulos:

- **Criança que trabalha compromete seu futuro**

Com duração de 8 minutos, este vídeo contém imagens e dados sobre o trabalho infantil em todo o mundo e no Brasil; discorre sobre as atividades da OIT e do IPEC no sentido de erradicá-lo. Traz ainda palavras de Antônio Carlos Gomes da Costa, consultor da OIT, sobre as causas deste problema que ainda é visto como solução e, sobre como atacá-las, a partir de uma ampla mobilização social.

- **Profissão Criança**, de Sandra Werneck.

Este documentário, com 34 minutos de duração, mostra o cotidiano de quatro trabalhadores mirins: Genivaldo, 14, cortador de cana; Roberto, 13, borracheiro; Leandro, 13, abatedor de frangos; Carla, 10, apanhadora de papelão. Eles contam sobre seu trabalho, seus sonhos, medos e revoltas. Afastados da escola, têm responsabilidades de adultos, mas recebem “salário de criança”. A fala dos meninos é intercalada com depoimentos de pais e patrões onde se manifesta claramente a percepção do trabalho infantil enquanto solução. O documentário se encerra com uma apreciação crítica de Antônio Carlos Gomes da Costa.

## As publicações

1. **A luta contra o trabalho infantil: ações da Organização Internacional do Trabalho**

Esta publicação, além de apresentar a OIT e o IPEC, propõe subsídios para que se discutam as causas do trabalho abusivo na infância e adolescência e se problematize a questão do trabalho infantil. Oferece, ainda, argumentos para sensibilizar a sociedade, dificultando ao máximo a convivência pacífica com o trabalho da criança, apresentado como um ato de discriminação, negligência, exploração, crueldade e opressão.

2. **A força da lei**

Expõe os fundamentos legais que devem nortear a prática dos Conselheiros de Direitos e Tutelares em busca de garantir que as crianças e adolescentes fiquem livres do trabalho abusivo e explorador.

3. **Conselhos de Direitos, Conselhos Tutelares e a abolição do trabalho infantil**

Esta publicação aponta um conjunto de ações, que poderão ser desenvolvidas por Conselhos de Direitos e Tutelares no âmbito do combate à exploração da mão-de-obra da criança e do adolescente.

## O manual de utilização

O presente manual sugere metodologias e roteiros de trabalho que devem possibilitar a potencialização do uso dos vídeos e publicações pelos Conselhos de Direitos e Tutelares, em suas reuniões internas e nos encontros com a comunidade.

## O cartaz

Traduz em imagem uma idéia motriz para impulsionar o combate ao trabalho infantil abusivo: não podemos permitir que nossas crianças vejam passar o tempo de sua infância, curvadas ao peso de responsabilidades insuportáveis. Elas têm direito a viver a sua **idade de ouro**, com tempo de brincar e sonhar. Afinal, como diz o poeta Wordsworth, “a Criança é o Pai do Homem”. Que tipo de adulto pode vir a ser uma criança cuja infância lhe foi roubada?

1911

1911

1911

1911

1911

1911

1911

1911

1911

1911

1911

1911

1911

1911

1911

1911

1911

1911

1911

1911

1911

1911

1911

## II Como planejar o uso destas ferramentas

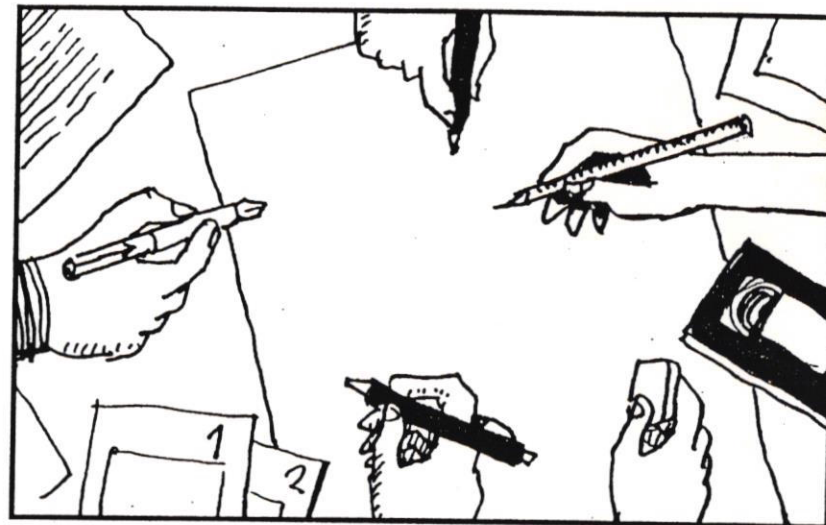


A ferramenta está a serviço do trabalhador. Conforme o empenho e a habilidade deste último, ela irá funcionar melhor ou pior. Um operário que conhece bem o seu ofício é capaz, inclusive, de aperfeiçoar suas ferramentas e adaptá-las a diferentes tipos de atividade e circunstância.

Confiando no compromisso, empenho e criatividade dos Conselheiros de Direitos e Tutelares, estamos entregando estes vídeos e publicações, instrumentos que poderão contribuir em sua tarefa de modelar uma nova realidade para as crianças e adolescentes cujo trabalho vem sendo explorado. Para tanto, deverão ser adaptados e enriquecidos, de acordo com as diferentes características regionais e locais.

Pretende-se que as sugestões de utilização dos materiais, que apresentamos a seguir, sirvam de estímulo e inspiração aos Conselhos de Direitos e Tutelares, responsáveis por **inventar** sua maneira própria de estudá-los coletivamente, trazendo as discussões para o contexto do Estado ou Município.

## III A organização de um programa de estudos



É recomendável que se eleja uma pequena comissão encarregada de preparar e cronogramar os encontros onde os vídeos e publicações serão debatidos coletivamente por todos os Conselheiros - representantes do governo e da sociedade civil - juntamente com os Conselheiros Tutelares\*.

### A. Comitê organizador

A comissão poderá ser constituída por membros dos Conselhos, com as seguintes atribuições:

- Coordenador(es) ou Animador(es): familiarizar-se antecipadamente com o material, assistindo os vídeos e lendo os livretos; apresentar os temas para discussão; propor as atividades grupais; garantir a riqueza e a objetividade dos debates.

\* A iniciativa de reunir, num mesmo espaço, Conselheiros de Direitos e Tutelares, poderá melhorar a sua integração, pois as interfaces de seu trabalho serão, evidentemente, discutidas.

Handwritten text, possibly a title or header, located at the top of the page.



Main body of handwritten text, organized into several columns, likely containing detailed notes or a report.

- Secretário(s) ou Relator(es): registrar as principais idéias e propostas surgidas durante os encontros.
- Cronometrista(s): controlar o tempo, garantindo que não haja demora excessiva em nenhuma etapa do trabalho, com prejuízo das demais.

## B. Infra-estrutura

Este pequeno comitê poderá apoiar-se em mais gente para providenciar a infra-estrutura dos encontros, o que envolverá:

- Preparo do espaço, que deverá tornar-se o mais acolhedor possível, instalando-se a televisão e o vídeo cassete, e providenciando-se a exposição do cartaz do *kit* e outros (veja o quadro abaixo).
- Materiais necessários para as reuniões:
  - 1 cópia xerox de cada publicação, o que permitirá a leitura em grupo
  - Folhas com as questões que serão debatidas em grupo
  - Papel manilha ou cartolina e pincel atômico, para se registrarem as conclusões dos debates

### Textos que poderão inspirar outros cartazes\*:

- Existem atualmente, no mundo, aproximadamente 150 milhões de crianças trabalhando;
- No Brasil, aproximadamente 3 milhões de crianças e adolescentes entre 10 e 14 anos trabalham;
- 1 milhão e 280 mil crianças e adolescentes entre 10 e 14 anos trabalham no campo;
- 32 milhões de crianças vivem com famílias cuja renda per capita está abaixo de 50 dólares por mês;
- 1 milhão e 400 mil crianças das que trabalham têm menos de 4 anos de escolaridade;
- O trabalho infantil não é inevitável. É possível reduzi-lo e eliminá-lo, se houver vontade política e ação da sociedade organizada para combatê-lo;
- Lugar de criança é na escola, aprendendo e progredindo. Só a escola corrige o Brasil.

\*Informações e estatísticas referentes ao trabalho infantil, retiradas dos vídeos "Criança que trabalha compromete seu futuro" e "Profissão: criança" bem como de campanhas do UNICEF.

## C. Tempo/Etapas do trabalho

Dividimos o programa de estudos em três etapas. O tempo em que cada uma delas poderá ser trabalhada é flexível.

Cabe à comissão organizadora definir a quantidade e duração das reuniões necessárias para vencer as três etapas:

### • Primeira Etapa

#### Objetivo:

Sensibilizar e problematizar.

1. Apresentação do vídeo: "Criança que trabalha compromete seu futuro".
2. Trabalho em grupo sobre os temas da Publicação nº 1 "A luta contra o trabalho infantil: ações da OIT".
3. Apresentação do vídeo "Profissão: criança" - 1ª apresentação.
4. Debate sobre o vídeo "Profissão: criança".

#### Resultados esperados na primeira etapa:

- Maior consciência sobre a gravidade do problema do trabalho infantil no estado/município e sobre os fatores que o produzem.
- Levantamento das ações já realizadas no estado/município para atacar o problema e o tipo de resistência que encontram.

### • Segunda Etapa

#### Objetivo:

Informar os Conselheiros sobre a legislação que proíbe o trabalho infantil e regulamenta as condições em que o trabalho do adolescente é permitido.

1. Trabalho em grupo sobre os temas da Publicação nº 2 "A Força da Lei".
2. Reapresentação do vídeo "Profissão: criança" e Painel Duplo.

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

#### Resultados esperados na segunda etapa:

- Comparar a realidade do estado/município com os princípios legais e verificar o que deve ser corrigido.
- Exercitar a habilidade de lidar com o conflito e negociar.

#### • Terceira Etapa

##### Objetivo:

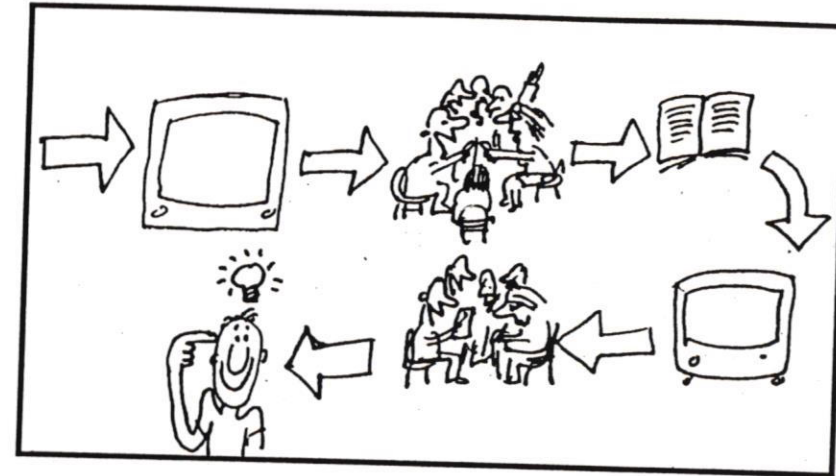
Sugerir aos Conselhos de Direitos ações para mobilizar a sociedade na luta pela abolição do trabalho infantil e diretrizes para a formulação de políticas básicas e de assistência indispensáveis para dar um fim ao trabalho abusivo e explorador que vitimiza crianças e adolescentes; instrumentalizar os Conselheiros Tutelares com recomendações úteis ao estudo e encaminhamento dos casos de exploração do trabalho da criança e do adolescente.

1. Trabalho em grupo sobre os temas da Publicação nº 3 "Conselhos de Direitos, Conselhos Tutelares e abolição do trabalho infantil".

#### Resultados esperados na terceira etapa:

- Planejamento de ações de mobilização envolvendo liderança empresariais, sindicais, religiosas, educacionais e comunitárias.
- Avaliação das políticas já desenvolvidas pelo Estado/município, em relação à educação, aos programas para crianças de 6 a 12 anos, programas de orientação e apoio à família e programas de profissionalização para adolescentes. Delineamento de perspectivas futuras.
- Levantamento dos problemas existentes na interação Conselho Tutelar x Conselho de Direitos, quando se trata de instalar programas reivindicados pelo primeiro. O que fazer para resolvê-los.

# IV Roteiros de trabalho



## Primeira Etapa

1. Apresentação do vídeo "Criança que trabalha compromete o seu futuro".

As imagens e informações deste vídeo, mostrando crianças que executam atividades insalubres e perigosas em países da Ásia, África e América Latina, devem ser capazes de provocar os participantes do encontro e estimular a discussão posterior.

Para sondar opiniões e mobilizar o interesse do grupo, o animador pode utilizar a técnica do "cochicho". Os participantes, divididos em subgrupos de três pessoas, comentarão em apenas 3 minutos, seus prós e contras a estas afirmações:

- O trabalho infantil não tem sido encarado como problema e sim como solução.
- A luta contra o trabalho infantil deve gerar uma mobilização semelhante à da luta contra a escravidão.

1880

1881

1882

1883

1884

1885

1886

1887

1888

1889

1890

1891

1892

1893

1894

Como se trata apenas de um aquecimento, não há necessidade de coletivizar as idéias dos pequenos grupos. Passamos, em seguida, à próxima atividade.

## 2. Trabalho em grupo sobre os temas da Publicação nº 1 “A luta contra o trabalho infantil: ações da OIT”.

O animador, depois de comentar a introdução da publicação, poderá fracionar os participantes em equipes, cujos membros escolherão seus coordenadores, relatores e cronometristas.

Cada uma delas receberá um trecho da cópia xerox da publicação nº 1, acompanhada de uma folha com perguntas para orientar o estudo.

A tarefa de cada equipe consistirá em:

- Ler os itens que lhe couberem da publicação.
- Discuti-los, procurando responder em conjunto às perguntas da folha.

Terminado o tempo do trabalho em equipe, elas voltam a se reunir no grande grupo, onde os relatores apresentarão as conclusões aos demais participantes, incorporando suas críticas e comentários.

A seguir, exemplos das questões que podem ser colocadas às equipes (supondo uma divisão em 03 grupos):

### Equipe A (itens 1 e 2 da Publicação nº 1)

- Relacionar os processos iniciais de industrialização, subdesenvolvimento e trabalho infantil.
- Quando e por que o trabalho infantil começa a intensificar-se em nossa região?
- O que a Organização Internacional do Trabalho tem em comum com os Conselhos de Direitos, em termos de estrutura e objetivos?

### Equipe B (itens 3, 4 e 5)

- Que tipos de trabalho realizado por crianças e adolescentes são considerados abusivos? Como o trabalho infantil ocorre em nossa região?
- Em nossa região o trabalho infantil é percebido, pela maioria, como um problema?
- Que argumentos podemos usar para **transformar em problema** a exploração da mão de obra infantil e adolescente, quando ela é vista como solução?

### Equipe C (itens 6 e 7)

- O texto aponta quatro fatores que devem ser atacados na luta contra o trabalho infantil. Quais são eles e como se manifestam em nossa região?
- O IPEC mostra que o combate ao trabalho infantil começa a dar resultados. E na nossa região, que experiência já podemos contabilizar nessa área?

No debate que ocorrerá após a apresentação dos relatórios de cada equipe, o coordenador/animador poderá destacar os seguintes aspectos:

### Em relação aos itens 1 e 2

- Para o mundo agrário e pequenas cidades, a industrialização costuma representar tempos de desagregação. De todos os confrontos que a industrialização produz, a exploração ilimitada do trabalho infantil tem sido um dos mais dramáticos.
- Na OIT, governos, organizações de trabalhadores e organizações de empregadores, conseguem estabelecer diálogo permanente. É daí que provém a sua autoridade e competência para proteger os direitos fundamentais do trabalhador. A eficiência das ações do Conselho de Direitos também se fundamenta em sua capacidade de criar consensos, articulando representantes do governo e da sociedade civil.

### Em relação aos itens 3, 4 e 5

- Para crianças e adolescentes na faixa etária de 12 a 14 anos, o único tipo de trabalho permitido é o ligado ao processo de aprendizagem.

### Em relação aos itens 6 e 7

- O trabalho infantil é ao mesmo tempo produto e produtor da pobreza. Para romper o círculo vicioso da pobreza é necessário acabar com o trabalho infantil.

O coordenador/animador deverá garantir que o debate coletivo dos relatórios das equipes permita chegar a uma síntese de onde ressaltem os seguintes pontos:

- Os tipos de trabalho infanto-juvenil abusivos que existem na região e as áreas da produção, comércio ou serviços as quais estão ligados.
- Os principais fatores que estão produzindo o problema.
- O que já tem sido feito para atacá-lo e as resistências encontradas.

The first part of the document discusses the importance of maintaining accurate records of all transactions. It emphasizes that every entry should be supported by a valid receipt or invoice. This ensures transparency and allows for easy verification of the data.

In the second section, the author details the process of reconciling the accounts. This involves comparing the internal records with the bank statements to identify any discrepancies. If a difference is found, it is crucial to investigate the cause immediately, as it could indicate an error or a potential fraud.

The third part of the document focuses on the role of the accounting department in providing financial insights. By analyzing the data, the department can identify trends, forecast future performance, and advise management on strategic decisions. This proactive approach is essential for the long-term success of the organization.

Finally, the document concludes by highlighting the need for continuous improvement in accounting practices. Staying updated with the latest regulations and technologies is key to maintaining accuracy and efficiency. Regular training and audits are recommended to ensure the highest standards are always met.

### 3. Apresentação do vídeo “Profissão: criança”

O coordenador/animador poderá introduzir esta atividade comentando o tema do vídeo: o cotidiano de uma criança e de três adolescentes com idade inferior a 14 anos que, em vez de frequentarem a escola, são obrigados a trabalhar.

Dividido em quatro equipes, os participantes irão assistir o vídeo com a tarefa de observar alguns aspectos importantes em relação a cada personagem. A primeira equipe se concentrará mais em Genivaldo, o cortador de cana; a segunda em Roberto, o borracheiro; a terceira em Leandro, o abatedor de frangos e a quarta em Carla, apanhadora de papelão.

Cópias do seguinte roteiro de observação podem ser distribuídas aos participantes:

- Nome da criança/adolescente: .....  
(preencher com nome do personagem)
- Por que o trabalho de .....  
pode ser caracterizado como perigoso e abusivo? Que aspectos deste trabalho representam riscos à sua saúde, ao seu desenvolvimento social e emocional?
- Como se deu a relação entre ..... e a escola?
- Falas do empregador, pai ou mãe de:.....,  
que expressam a ideologia do trabalho enquanto solução.
- Sentimentos de ..... em relação ao trabalho.

**Importante:** sempre que solicitado, o coordenador/animador congelará a imagem ou voltará a cena para que detalhes possam ser melhor apreendidos.

### 4. Debate sobre o vídeo “Profissão: criança”

O debate poderá subdividir-se em dois momentos: no primeiro, cada grupo compartilha suas impressões sobre o personagem focado. No segundo, as equipes, reunidas no grande grupo, apresentam suas percepções sobre a situação de Genivaldo, Roberto, Leandro e Carla.

Na discussão mais ampla, o coordenador/animador poderá chamar a atenção para alguns aspectos que eventualmente possam ter passado despercebidos.

#### Quanto ao tipo de trabalho desempenhado.

*Genivaldo:* a médica apresenta uma lista de prejuízos à saúde que o corte de cana provoca.

*Roberto:* notar a fala do patrão, dizendo o que ocorre quando o pneu explode.

*Leandro:* destacar não só a quantidade de peso que ele carrega, mas a violência que envolve o ato de matar e abrir as aves - com a qual o menino diz não concordar, embora “goste de destripá-las”.

*Carla:* pelo critério da OIT é quem corre maior risco, por ser menina e estar na rua.

*Todos:* não têm carteira assinada e ganham menos que um adulto, fazendo as mesmas tarefas que ele.

#### Quanto à relação com a escola.

Confrontar o ponto de vista da mãe de Roberto, que considera o filho desinteressado, com a apreciação do menino sobre o comportamento de seus professores.

#### Quanto à fala dos empregadores.

Alguns depoimentos merecem comentários:

“Eu dou trabalho para essas crianças, assim elas não vão roubar, fazer arte ou brigar na rua. O trabalho é uma prisão”. (empregador de Genivaldo)

“Quando o Roberto desobedece, ele não tem a sua gratificação. Algumas vezes eu lhe dou uns beliscões”. (empregador de Roberto)

“O que pode acontecer com ele matando um frangó, pode acontecer empinando um papagaio”. (empregador do Leandro)

1. The first part of the report is a general introduction to the subject of the study. It discusses the importance of the research and the objectives of the study.

2. The second part of the report is a detailed description of the methodology used in the study. It includes information about the sample size, the data collection methods, and the statistical analysis techniques.

3. The third part of the report is a presentation of the results of the study. It includes tables and graphs that illustrate the findings of the research.

4. The fourth part of the report is a discussion of the results and their implications. It discusses the strengths and limitations of the study and provides suggestions for future research.

5. The fifth part of the report is a conclusion that summarizes the main findings of the study and provides a final statement on the research.

6. The sixth part of the report is a list of references that includes all the sources used in the study.

7. The seventh part of the report is an appendix that contains additional information that is not included in the main body of the report.

8. The eighth part of the report is a glossary that defines the key terms used in the study.

9. The ninth part of the report is a list of figures and tables that are included in the study.

10. The tenth part of the report is a list of abbreviations that are used in the study.

11. The eleventh part of the report is a list of acronyms that are used in the study.

12. The twelfth part of the report is a list of symbols that are used in the study.

1. The first part of the report is a general introduction to the subject of the study. It discusses the importance of the research and the objectives of the study.

2. The second part of the report is a detailed description of the methodology used in the study. It includes information about the sample size, the data collection methods, and the statistical analysis techniques.

3. The third part of the report is a presentation of the results of the study. It includes tables and graphs that illustrate the findings of the research.

4. The fourth part of the report is a discussion of the results and their implications. It discusses the strengths and limitations of the study and provides suggestions for future research.

5. The fifth part of the report is a conclusion that summarizes the main findings of the study and provides a final statement on the research.

6. The sixth part of the report is a list of references that includes all the sources used in the study.

7. The seventh part of the report is an appendix that contains additional information that is not included in the main body of the report.

8. The eighth part of the report is a glossary that defines the key terms used in the study.

9. The ninth part of the report is a list of figures and tables that are included in the study.

10. The tenth part of the report is a list of abbreviations that are used in the study.

11. The eleventh part of the report is a list of acronyms that are used in the study.

12. The twelfth part of the report is a list of symbols that are used in the study.

“Ele ganha menos que um adulto porque tem menos responsabilidade”.  
(empregador do Leandro)

“Estas crianças não têm infância. Elas têm uma infância miserável”.  
(comprador do papelão da Carla)

O coordenador/animador, ao estimular que estas opiniões sejam analisadas/contestadas precisa evitar o risco da satanização do empregador. O objetivo dos Conselhos é, antes de mais nada, educar, criar uma nova consciência. e para isso é preciso aprender a colocar-se no lugar do outro e perceber o que existe de semelhante entre ele e a gente. Afinal, como dizia o grande pensador Erasmo de Rotterdam: “Sou homem, e nada do que é humano me é estranho”.

### Quanto à fala dos pais

Destacar a situação de pobreza dos quatro responsáveis. Sua angústia diante da necessidade de colocar o filho para trabalhar está muito mais na expressão do rosto e no tom da voz do que nas palavras. Notar, em especial, o rosto do pai de Genivaldo quando diz que não quer que o filho tenha uma vida igual à sua.

Depoimentos que podem ser comentados:

“Se ele não trabalhasse, estaria solto na rua, aprendendo coisa que não presta”. (Mãe do Roberto)

“Quando eu perdi meu emprego, foi a Carla que **ergueu a casa**”. (Mãe da Carla)

Também neste caso a família não deve ser estigmatizada. O foco deve ser colocado sobre o papel do Estado e da Sociedade, que precisam amparar e fortalecer os núcleos familiares que, desarticulados pela crise econômica e social, tornam-se incapazes de cumprir sua obrigação legal para com os filhos.

O coordenador/animador deve encaminhar o debate das histórias de vida apresentadas no vídeo “Profissão:Criança” no sentido de ressaltar **idéias-força** como:

- “O trabalho de crianças e adolescentes como Genivaldo, Leandro, Roberto e Carla, prejudica sua saúde e seu desenvolvimento. Causa-lhes sofrimento físico e moral.
- Os empregadores, em geral, se vêem como benfeitores.

- Os pais acham que os filhos são explorados, mas sentem-se impotentes para impedir que isto continue acontecendo.
- Quando a escola desconhece a realidade e necessidades de seus alunos, contribui para jogá-los no trabalho precoce e explorador.

## Segunda Etapa

### 1. Trabalho em grupo sobre os temas da Publicação nº 2: “A força da lei”.

Como foi feito na primeira etapa, o coordenador, animador irá dividir os participantes em equipes, depois de tecer comentários sobre a Introdução da Publicação nº 2.

Cada equipe receberá o seguinte material: um trecho da cópia xerox da Publicação nº 2, uma folha com perguntas para orientar o estudo, e a folha-tarefa preenchida pelo grupo na atividade anterior: (Roteiro de Observação do Documentário “Profissão: criança”).

A tarefa de cada grupo consistirá em:

- Ler os itens da publicação que constam da cópia.
- Confrontar os requisitos legais com o trabalho realizado pelo garoto observado no documentário “Profissão: criança”.
- Levantar exemplos de trabalho infanto-juvenil realizados na região, que contrariam os requisitos legais.

A seguir, sugerimos algumas perguntas que podem ser dirigidas às equipes.

#### Equipe A (item 1 da Publicação nº 2)

- Localizar, na descrição do cotidiano de Genivaldo, o cortador de cana, que princípios gerais da Constituição Federal, Art. 227 e do Estatuto estão sendo violados.
- Retomando os casos de trabalho infantil e juvenil identificados no município na etapa anterior, levantar os princípios Constitucionais e do Estatuto que estão sendo violados e por quem (Estado, Família, Sociedade).

1911  
The first of the year was a very dry one  
and the crops were very poor  
The weather was very hot and dry  
The crops were very poor  
The weather was very hot and dry  
The crops were very poor

The second of the year was a very wet one  
and the crops were very good  
The weather was very cool and wet  
The crops were very good  
The weather was very cool and wet  
The crops were very good

The third of the year was a very dry one  
and the crops were very poor  
The weather was very hot and dry  
The crops were very poor  
The weather was very hot and dry  
The crops were very poor

The fourth of the year was a very wet one  
and the crops were very good  
The weather was very cool and wet  
The crops were very good  
The weather was very cool and wet  
The crops were very good

The fifth of the year was a very dry one  
and the crops were very poor  
The weather was very hot and dry  
The crops were very poor  
The weather was very hot and dry  
The crops were very poor

The sixth of the year was a very wet one  
and the crops were very good  
The weather was very cool and wet  
The crops were very good  
The weather was very cool and wet  
The crops were very good

The seventh of the year was a very dry one  
and the crops were very poor  
The weather was very hot and dry  
The crops were very poor  
The weather was very hot and dry  
The crops were very poor

The eighth of the year was a very wet one  
and the crops were very good  
The weather was very cool and wet  
The crops were very good  
The weather was very cool and wet  
The crops were very good

The ninth of the year was a very dry one  
and the crops were very poor  
The weather was very hot and dry  
The crops were very poor  
The weather was very hot and dry  
The crops were very poor

The tenth of the year was a very wet one  
and the crops were very good  
The weather was very cool and wet  
The crops were very good  
The weather was very cool and wet  
The crops were very good

### Equipe B (item 2 da Publicação 2)

- Localizar, na descrição do cotidiano de Carla, a apanhadora de papelão, que princípios da Convenção 138 da OIT, da Constituição e do ECA estão sendo desrespeitados.
- Discutir se existem, na região, casos de crianças na situação de Carla.
- A Recomendação 146 da OIT oferece algumas orientações sobre políticas para eliminar o trabalho infantil. Quais delas já foram adotadas na Região? Existem, na Região, os programas de apoio à família previstos no ECA?

### Equipe C (item 3 da Publicação nº 2)

- Localizar, na descrição do cotidiano de Leandro, o abatedor de frangos, que determinações da Convenção 138 e da Recomendação 146, da Constituição e do Estatuto, estão sendo descumpridas.
- Retornando os casos de trabalho adolescente abusivo identificados na região na etapa anterior, verificar que determinações legais eles infringem. Verificar, também, que instâncias estão desrespeitando a lei. (Estado, Família, Sociedade?)
- O artigo 247 do ECA descreve como infração administrativa “Descumprir dolosa ou culposamente os deveres inerentes ao pátrio poder ou decorrentes de tutela e guarda”. Discutir se o pai de Leandro poderia estar incorrendo nesta infração.

### Equipe D (item 4 da Publicação nº 2)

- Suponha que, interpelado, o empregador de Roberto, o borracheiro, argumentasse que não está desrespeitando a lei, uma vez que a Constituição considera prioritária a profissionalização do adolescente, e, ao trabalhar, o menino estaria aprendendo a profissão de borracheiro. Como seria possível contestá-lo, demonstrando que o tipo de trabalho realizado por Roberto, viola os princípios legais?
- De que forma o direito dos adolescentes se profissionalizarem vem sendo garantido na região?

Depois da discussão em pequenos grupos, estes se reunirão novamente para o debate geral. Cada relator de grupo apresentará suas conclusões e o coordenador/animador procurará fazer ressaltar do debate idéias força como:

- O trabalho do adolescente a partir de 12 anos só é admitido se fizer parte do processo educativo;
- A formação técnico-profissional e o trabalho educativo estão definidos na legislação.
- Para alterar a realidade da região, é preciso fazer cumprir as leis, proibindo o trabalho explorador e garantindo o direito dos adolescentes à profissionalização.

## 2. Reapresentação do vídeo “Profissão: criança” e Painel Duplo.

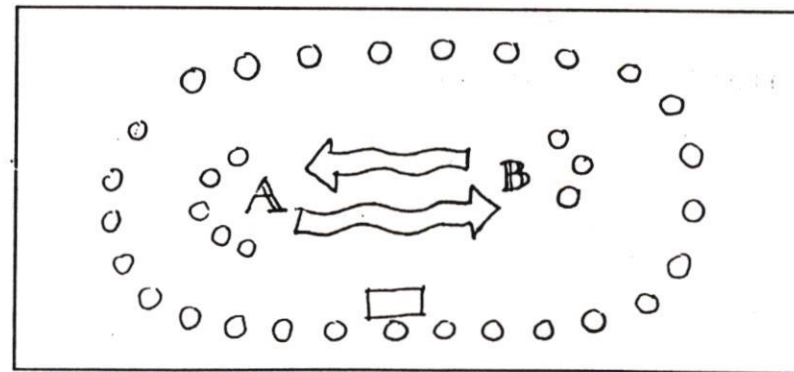
O objetivo da reapresentação do vídeo é permitir que os participantes observem a realidade apresentada sob o prisma legal, procurando identificar com mais detalhes todos os aspectos da legislação que se encontram em jogo.

Depois, sugerimos ao coordenador/animador a aplicação da técnica “Painel Duplo”. (“Dinâmica de Grupo: Jogo da Vida e Didática do Futuro”, de Balduino A. Andreolo, Ed. Vozes, 1993).

O Painel Duplo permitirá apreciar o tema do trabalho infantil/adolescente sob diferentes ângulos, exercitando a “cabeça fria” no debate de idéias. Isto é muito importante, pois é essencial aos Conselheiros de Direitos e Tutelares a habilidade de lidar com o conflito, mostrando eficiência em ouvir o outro, indicar negociações e solucionar o problema buscando o consenso.

Veja como fazer:

- No centro de um círculo formado por todos os participantes, ficarão dois mini grupos de três a cinco membros cada, um de frente para o outro e acompanhados por um moderador.



O mini-grupo A assume a posição daqueles que empregam crianças e adolescentes desafiando a lei. O mini-grupo B defende a aplicação das leis para corrigir a realidade. O moderador garante a palavra a todos e evita que o choque de idéias se transforme em agressão.

Depois de debaterem por um tempo previamente estipulado, invertem-se os papéis dos subgrupos: quem defendia a lei passa a argumentar a favor do trabalho infanto-juvenil e vice-versa.

1948

1948

1948

1948

1948

1948

1948

1948

1948

1948

1948

1948

Em seguida, passa-se ao debate amplo, onde todos os participantes do grande grupo irão comentar e avaliar o desempenho dos debatedores.

## Terceira Etapa

### 1. Trabalho em grupo sobre os temas da publicação nº 3: “Conselhos de Direitos, Conselhos Tutelares e Abolição do Trabalho Infantil”.

Depois de comentar a Introdução da Publicação nº 3, o coordenador dividirá os Conselheiros de Direitos em três grupos e os Conselheiros Tutelares formarão um ou mais grupos à parte.

As equipes receberão o seguinte material:

#### Equipe A (Conselhos de Direitos)

- Cópia da Publicação nº 3, itens “Mobilizar a sociedade” e “Conquistar parceiros privilegiados” às págs. 3 e 4.
- Cópia do texto “Como Mobilizar pela Educação” (excertos), às págs. 19, 20 e 21 deste manual.
- Cópia do item 4 da Publicação nº 1 sobre o trabalho infantil “Três mitos”, às págs. 8 e 9.

#### Equipe B (Conselhos de Direitos)

- Cópia da Publicação nº 3, item “Diagnosticar a situação”, à pág. 4.

#### Equipe C (Conselhos de Direitos)

- Cópia da publicação nº 3, do item “Investir no prioritário: educação para todos” até “Enfim: redescobrir o óbvio”, às págs. 5 a 8.
- Cópias de matérias jornalísticas, págs. 23 e 24 deste manual.

#### Equipe D [e outras, se houver necessidade] (Conselhos Tutelares)

- Cópia da Publicação nº 3, item “Ações dos Conselhos Tutelares”, à pág. 9.
- Cópia de matérias jornalísticas, págs. 25, 26 e 27 deste manual.

A seguir, apresentaremos sugestões de roteiros de questões e textos para alimentar o trabalho dos grupos.

## Equipe A

Esboçar um plano para mobilizar em favor da abolição do trabalho infantil e da proteção ao trabalhador adolescente, os seguintes setores do município: lideranças empresariais, sindicais, educacionais, religiosas, políticas, comunitárias, com objetivos e atividades diferenciadas de acordo com as características destes diferentes segmentos.

Utilizar como subsídios os textos das Publicações nº 1 e nº 3 indicados e mais os trechos do artigo “Como Mobilizar pela Educação”, de José Bernardo Toro (in Estratégias de Mobilização “Educação para todos, todas pela Educação”- MEC/UNICEF/UNESCO, 1994), que reproduzimos abaixo, e o modelo de matriz apresentado em seguida.

### *Mobilizar: o que é? Como fazer?*

*Mobilizar é estimular e apoiar um processo que requer dedicação contínua e produz resultados cotidianamente: não se reduz à realização de eventos, nem à convocação das pessoas para manifestações públicas. Mobilizar é convocar vontades, compartilhando interpretações e significados, para decidir e atuar em busca de um objetivo comum. No nosso caso, o propósito é defender uma educação que sirva à construção de um projeto democrático e produtivo.*

*Às vezes, a mobilização é confundida com manifestações públicas, com a convocação física das pessoas em um mesmo espaço. Se o propósito da mobilização é passageiro (uma manifestação, uma festa), converte-se em um evento. Se o propósito requer educação contínua, converte-se em um processo que produz resultados cotidianamente, ou seja, em efetiva mobilização.*

*A mobilização participada não requer as pessoas estejam reunidas num mesmo espaço físico ou que se conheçam. O que se requer é conhecer e compartilhar o significado e a interpretação ou seja, ter a certeza coletiva de que “o que faço, também é feito e entendido da mesma maneira por muitos outros de minha mesma categoria ou trabalho”.*

*O desenho de uma mobilização participativa*

*Estruturar uma mobilização participativa implica construir e operar, simultaneamente, quatro pré-requisitos básicos:*

1. The first part of the document discusses the importance of maintaining accurate records of all transactions. It emphasizes that every entry should be supported by a valid receipt or invoice, and that these documents should be stored in a secure and accessible location. This ensures that the company's financial data is reliable and can be audited at any time.

2. The second part of the document outlines the procedures for handling cash payments and receipts. It states that all cash transactions must be recorded immediately and accurately. Receipts should be issued for every sale, and cash payments should be recorded in the cash disbursements account. The document also mentions that the company should maintain a separate cash book to track all cash inflows and outflows.

3. The third part of the document discusses the process of reconciling the company's bank statements. It explains that the company should compare its cash book balance with the bank statement balance at the end of each month. Any discrepancies should be investigated and corrected immediately. This process helps to identify errors and ensure that the company's financial records are accurate.

4. The fourth part of the document outlines the procedures for handling credit sales and accounts receivable. It states that the company should maintain a separate ledger for accounts receivable, which tracks the amount of money owed by customers. The document also mentions that the company should send out invoices to customers promptly and follow up on any overdue payments.

5. The fifth part of the document discusses the process of handling credit purchases and accounts payable. It explains that the company should maintain a separate ledger for accounts payable, which tracks the amount of money owed to suppliers. The document also mentions that the company should pay its suppliers on time to maintain good relationships and avoid late payment penalties.

6. The sixth part of the document outlines the procedures for handling payroll and employee benefits. It states that the company should maintain accurate records of all employee salaries, wages, and benefits. The document also mentions that the company should withhold taxes and other deductions from employee paychecks and remit them to the appropriate authorities.

7. The seventh part of the document discusses the process of handling depreciation and amortization. It explains that the company should calculate the depreciation of its fixed assets and the amortization of its intangible assets. This process helps to determine the true cost of these assets and ensures that the company's financial statements are accurate.

8. The eighth part of the document outlines the procedures for handling inventory. It states that the company should maintain accurate records of all inventory items, including their quantities, costs, and locations. The document also mentions that the company should conduct regular physical inventory counts to verify the accuracy of its records.

9. The ninth part of the document discusses the process of handling taxes. It explains that the company should calculate and pay its taxes on time, including income tax, sales tax, and property tax. The document also mentions that the company should keep accurate records of all tax payments and deductions.

10. The tenth part of the document outlines the procedures for handling financial reporting. It states that the company should prepare financial statements, including the balance sheet, income statement, and cash flow statement, at the end of each month and year. The document also mentions that the company should have its financial statements audited by an independent auditor to ensure their accuracy.

1. Criar um imaginário que exprima o horizonte a ser alcançado.

É preciso formular um horizonte sedutor, um imaginário pro-vocante, que sintetize, de forma incisiva e válida, os grandes propósitos que se busca alcançar e as situações por se criar, ao mesmo tempo em que expressa o sentido e a finalidade da mobilização. Alguns exemplos: o imaginário proposto por Moisés, para mobilizar o povo israelita escravizado: "Vamos a uma terra onde jorra leite e mel!" O imaginário que mobilizou o povo japonês depois da II Guerra Mundial: "Vamos conquistar, pelo mercado, aqueles que nos derrotaram pelas armas". O imaginário, proposto por J.F. Kennedy para mobilizar os Estados Unidos frente ao seu atraso científico e tecnológico em relação à União Soviética, quando esta colocou em órbita o Sputnik I (1957): "Em 1969, teremos conseguido fazer com que um homem pise a lua". Este imaginário orientou a corrida espacial norte-americana durante 15 anos.

O imaginário enuncia uma forma de futuro por construir, contém elementos de validade formal (históricos e científicos) e, nesse sentido, é uma fonte de hipóteses para a ação e o pensamento. É um critério para orientar os múltiplos esforços e decisões que se requerem para converter-lo em realidade, é um horizonte perceptível. Isto o diferencia de um simples "slogan" ou campanha publicitária, ainda que, em termos de difusão, tais elementos comunicativos sejam necessários.

2. Apresentar propostas de ação que possam ser executadas pelos agentes em seu cotidiano.

É essencial oferecer à seguinte pergunta dos participantes da mobilização: "Como posso participar aqui, no meu campo de trabalho, no que faço todos os dias, para realizar o imaginário proposto?" A mudança sistêmica e orientada não se constrói através de ações heróicas, mas através do cotidiano. Assim, a mobilização deve oferecer ao participante:

- uma compreensão adequada de seu campo de ação: problema mas a resolver, situações a criar e modificar, sentido e finalidade das decisões a tomar e das ações a seguir em seu campo de trabalho;

- indicação das decisões e ações, que estão ao alcance das pessoas dentro de seu campo de atuação e trabalho, e explicação de como e por que contribuem ao propósito buscado.

Os líderes institucionais devem conhecer, a fundo, o campo de atuação e os papéis dos diferentes profissionais e atores a fim de melhor envolvê-los na mobilização: um educador, um prefeito, um jornalista, um pai de aluno, um empresário, um intelectual, um padre, têm distintas possibilidades de ação frente a um grande propósito.

Re-ditor: pessoa que, por seu papel social, ocupação ou trabalho, tem a capacidade de introduzir, modificar ou negar mensagens a seu público (ou seja, às pessoas com as quais interfere e que acreditam nele). Tipos de Re-editores numa mobilização por educação:

- adultos que atuam como agentes educativos imediatos: docentes, diretores, supervisores;
- adultos que atuam através do Estado: legisladores, decisores, administradores, secretários, prefeitos;
- adultos da sociedade civil; pais e mães de família, profissionais, empresários, intelectuais, jornalistas, formadores de opinião pública em geral, líderes comunitários e religiosos;
- jovens da sociedade civil que lideram grupos formais ou informais como grêmios, clubes, associações, "gangs", ou mesmo seu próprio grupo de irmãos.

Todo Re-ditor, em função de sua ocupação, profissão ou trabalho, tem um "campo" ou "espaço" de atuação que lhe é próprio. A este campo concorrem fatores, conceitos e decisões.

A efetividade da Comunicação macro-intencional para a mobilização participativa depende do conhecimento que se tenha do campo de atuação do Re-ditor. A existência de pesquisa e literatura válida, sobre um determinado campo de atuação, permite classificar os fatores que podem ser afetados, seja pelo comportamento do Re-ditor, seja pela atuação própria de outros atores.

Não é demais insistir: a facilidade de uma Mobilização macro-intencional esta relacionada à possibilidade de se apresentar ao Re-ditor propostas de modificação de variáveis e fatores que estejam sob seu domínio, incentivando-a a estabelecer relações entre essas transformações do cotidiano e o imaginário proposto como convocação.



1. The first part of the document discusses the importance of maintaining accurate records of all transactions.

2. It is essential to ensure that all entries are made in a timely and accurate manner.

3. The second part of the document outlines the various methods used to collect and analyze data.

4. These methods include both qualitative and quantitative approaches.

5. The third part of the document describes the results of the data analysis.

6. The findings indicate a significant correlation between the variables studied.

7. This correlation suggests that the factors being studied are closely related.

8. The final part of the document provides a summary of the key findings.

9. It is concluded that the data supports the hypothesis being tested.

10. Further research is needed to explore the underlying mechanisms.

11. The overall results are promising and warrant further investigation.

12. The document concludes with a list of references and a list of authors.

13. The authors express their gratitude to the funding agency for its support.

14. The first part of the document discusses the importance of maintaining accurate records of all transactions.

15. It is essential to ensure that all entries are made in a timely and accurate manner.

16. The second part of the document outlines the various methods used to collect and analyze data.

17. These methods include both qualitative and quantitative approaches.

18. The third part of the document describes the results of the data analysis.

19. The findings indicate a significant correlation between the variables studied.

20. This correlation suggests that the factors being studied are closely related.

21. The final part of the document provides a summary of the key findings.

22. It is concluded that the data supports the hypothesis being tested.

23. Further research is needed to explore the underlying mechanisms.

24. The overall results are promising and warrant further investigation.

25. The document concludes with a list of references and a list of authors.

26. The authors express their gratitude to the funding agency for its support.

## Esboço de um plano de Mobilização em prol de eliminação do trabalho infantil.

Imaginário (horizonte a ser alcançado): .....

Re-editor	Espaço de atuação	Propostas de modificação de variáveis e fatores sob o domínio do re-editor	Ações dos Conselhos de Direitos em parceria com a Delegacia do Trabalho
Lideranças Empresariais			
Lideranças Sindicais			
Lideranças Educacionais			
Outros			

### Equipe B

- A partir da leitura do item "Diagnosticar a situação" da Publicação nº3, responder até que ponto já se caminhou, na região, quanto ao diagnóstico da situação do trabalho da criança e do adolescente nos diferentes setores. Verificar se estão disponíveis dados como:
  - Número de crianças e adolescentes.
  - Porcentagem de crianças e adolescentes em famílias abaixo do nível da pobreza.
  - Número de jovens inseridos no mercado de trabalho formal.
  - Número de crianças e adolescentes no mercado informal.
  - Número de empresas que empregam irregularmente crianças e adolescentes.
  - Número de empresas que oferecem estágio/trabalho a adolescentes na condição de aprendiz.
- Discutir até que ponto a realização de pesquisas pode funcionar como uma estratégia de sensibilização para o problema do trabalho infantil.

### Equipe C

- Com base na leitura dos itens indicados na Publicação nº 3, fazer uma análise das medidas adotadas em relação à infância nos municípios de Porto Alegre - RG, Caeté - MG, Ponta Grossa - PR e Campo Grande - MS (veja notícias abaixo), sugerindo modificações e outras iniciativas complementares que puderem aperfeiçoá-las.

Jornal Folha de São Paulo, 22/04/95

## Paraná cria programa para meninos de rua

**MÔNICA SANTANNA**

Da Agência Folha, em Curitiba

Pais de meninos e meninas de rua do Paraná vão ganhar cestas básicas do governo do Estado para mandar as crianças às escolas e mantê-las em casa à noite.

Um membro da família vai assinar documento se comprometendo a ter o filho em casa, matriculá-lo e mantê-lo na escola.

"O programa será suspenso caso a família deixe de cumprir o documento", disse a secretária da Criança e de Assuntos da Família, Fani Lerner, mulher do governador Jaime Lerner (PDT).

As cestas serão entregues mensalmente às famílias, que serão acompanhadas por assistentes sociais e agentes comunitários.

A medida é resultado do projeto "Da Rua Para a Escola", coordenado pela secretária.

O projeto será lançado em Ponta Grossa. Inicialmente, 50 famílias vão receber de 23 a 28 kg de arroz, feijão, macarrão, farinha, fubá, leite e carne bovina.

As 50 crianças de rua de Ponta Grossa foram selecionadas a partir de questionários. Os documentos mostrariam que a maioria desses meninos tem família, apesar de viver perambulando pela cidade.

Jornal Folha de São Paulo, 22/04/95

## Porto Alegre dará auxílio para famílias

Da Agência Folha, em Porto Alegre

O projeto "Sinal Verde", da Fesc (Fundação de Educação Social e Comunitária), pretende acompanhar e dar uma bolsa-auxílio às famílias de crianças de Porto

Alegre (RS) que deixarem de pedir dinheiro nos semáforos.

Dados do projeto indicam que 53% das crianças que pedem esmolas nos semáforos da cidade frequentam a escola e 97% mantêm vínculo familiar.



1000  
1000  
1000  
1000

# UNITED STATES GOVERNMENT

Department of the Interior  
Bureau of Land Management

Washington, D. C. 20250  
1964

1000  
1000  
1000  
1000

1000  
1000  
1000  
1000

# UNITED STATES GOVERNMENT

Department of the Interior  
Bureau of Land Management

Washington, D. C. 20250  
1964

1000  
1000  
1000  
1000

## Delegado busca estudantes que deixaram escola

Da Agência **Folha**, em Belo Horizonte

O delegado de polícia de Caeté (MG), Enilson Caldeira, 33, está investigando crianças da cidade que não comparecem às aulas, embora estejam matriculadas.

O delegado vai procurar pais ou responsáveis para saber os motivos da ausência das crianças. Em uma escola, cerca de 40 crianças teriam abandonado os estudos.

A ação se baseia no artigo 246 do Código Penal, que trata do abandono intelectual (deixar de garantir, sem justa causa, o direito da criança à instrução). A pena chega a um mês de prisão.

A medida é uma contribuição ao Pacto de Minas Pela Educação, lançado em 94 com apoio do Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância).

Entre os objetivos do pacto está a tentativa de manter nas escolas as crianças em idade escolar (7 a 14 anos).

- Descrever:
  - medidas que vem sendo ou poderiam ser tomadas na região para garantir o acesso de todas as crianças à escola e diminuir os índices de repetência e evasão.
  - programas de esporte, lazer, atividades culturais que existem ou poderiam existir na região, para crianças de 6 a 12 anos; e de que forma são ou podem ser articulados ao trabalho desenvolvido nas escolas, de sorte a reforçá-lo.
  - programas de orientação e apoio à família que existem ou poderiam existir na região e de que forma avaliar o impacto deles sobre o acesso e permanência das crianças na escola.

## Juizado intima pais de criança que pede esmola

Da Agência **Folha**, em Campo Grande

O Juizado da Infância e da Juventude de Campo Grande (MS) está intimando os pais que deixam filhos pedindo esmolas nas ruas.

Os pais poderão ter suspenso o pátrio poder (direitos e deveres dos pais sobre a criança).

Levantamento da Secretaria Municipal da Criança e da Adolescência feito em março constatou que há 144 crianças nas ruas do centro da cidade pedindo esmolas. Dessas, 30 moram nas ruas.

De acordo com Antonio Carlos Espíndola, diretor-executivo da secretaria, em muitos casos os pais obrigam os filhos a pedir dinheiro.

Na última quarta, a juíza substituta da Infância e Juventude Elizabeth Rosa Baisch, determinou a suspensão por 30 dias do pátrio poder de uma mulher de 24 anos que vivia com a filha de nove meses na rua. O bebê foi levado para uma creche.

## Equipe D e outras (Conselhos Tutelares)

- Fundamentando-se na leitura do item recomendado da Publicação nº3, analisar um ou mais casos de violação de direitos apresentados nas notícias que serão reproduzidas a seguir. A equipe deve colocar-se na perspectiva do Conselho Tutelar que recebeu, o(s) caso(s) de:
  - V. B.S. (Trabalho em madeiras mutila adolescentes em RO);
  - Menina violentada pelo pai e prostituída (Jovens são vendidas por até 20 milhões);
  - W. S. (Garimpeiros e máquinas duelam por cassiterita);
  - W. S. L. (Estudantes trocam estudo por lavoura em S.P.).

Jornal Folha de São Paulo, 08/08/94

## Trabalho em madeiras mutila adolescentes em RO

**SUSI AISSA**

Enviada especial a Ariquemes (RO)

Durante pelo menos nove horas por dia, o adolescente V. B.S., 16, desafia o perigo diante de uma serra da Madeira JD, de Ariquemes (em Rondônia, a 195 km de Porto Velho) onde trabalha há cinco meses.

Nem sempre tem sorte. No dia 14 de junho, sua a orelha direita foi decepada pela serra. Socorrido a tempo, teve a orelha reimplantada, mas voltou ao trabalho, submetendo-se ainda aos mesmos riscos.

Na última segunda-feira, cerca de 40 dias após o acidente, V. B.S. foi fotografado pela **Folha** manuseando a máquina que o mutilou.

Pior: até aquela data, continuava trabalhando sem registro em carteira e com a mesma carga horária.

V. B.S. entra na madeira às 7 e sai às 18 horas, tendo uma hora e meia para almoço. Ganha um salário mínimo e meio por mês.

Casos como o de V. B.S. não são novidade em Ariquemes, onde é grande a presença de adolescentes trabalhando em madeiras boa parte deles em situação de risco, conforme a **Folha** pôde constatar ao percorrer tais empresas.

Mas os casos só vieram a tona há um mês, quando denúncias sobre mutilação de adolescentes em madeiras da região começaram a ser investigadas pelo Movimento dos Meninos de Rua de Rondônia.

Já foram identificados até agora cerca de 20 adolescentes mutilados em madeiras de Ariquemes.

Estima-se, porém, que o número de vítimas seja muito maior, já que as empresas não informam os acidentes à Delegacia do Trabalho.

A maioria das vítimas não tinha registro em carteira e sequer teve direito a indenização pelo acidente ou pensão do INSS por invalidez.



Faint header text at the top of the page, possibly containing a title or reference number.

First main paragraph of text, starting with a capital letter, containing several lines of faintly visible words.

Second main paragraph of text, continuing the narrative or report with another set of faint lines.

Third main paragraph of text, showing further development of the content with more faintly legible words.

Fourth main paragraph of text, maintaining the flow of the document with additional faint text.

Fifth main paragraph of text, providing further details or conclusions in a faintly visible format.

Sixth main paragraph of text, continuing the sequence of information with more faintly visible characters.

Seventh main paragraph of text, showing the progression of the document's content through faint lines.

Eighth main paragraph of text, providing the final part of the main body of faintly visible text.

Ninth main paragraph of text, concluding the main body of the document with faintly visible words.

Tenth main paragraph of text, possibly serving as a final note or signature area with faintly visible text.

## Jovens são vendidas por até Cr\$ 20 milhões

JOAO DOMINGOS

RIO BRANCO — O leilão de uma menina acreana virgem, de no máximo 14 anos, tem lances de até Cr\$ 20 milhões nos garimpos de Rondônia.

Relatórios colhidos entre as adolescentes por deputados acreanos integrantes da comissão especial que investiga o tráfico das meninas e pela vice-prefeita de Rio Branco, Regina Lino (PSDB), apontam para um quadro aterrador. As pequenas prostitutas são induzidas ao consumo de drogas e acabam mortas quando contraem algum tipo de doença venérea. Depois, são jogadas no fundo dos rios onde ficam as dragas dos garimpeiros. Diversas adolescentes que sobreviveram contaram detalhes das humilhações a que foram submetidas.

Uma delas disse que viu uma menina de 12 anos ter o pescoço cortado por um garimpeiro, que exibiu a cabeça como troféu e anunciou que a partir daquele ato ninguém mais teria coragem de rejeitá-lo sexualmente. Outra afirmou que teve a primeira relação sexual com cinco anos e que o parceiro foi o próprio pai. Regina Lino, que também é assistente social e conversou com as adolescentes, contou que ao entrar no quarto de uma delas não pôde resistir e chorou. Neste havia uma cama de casal com um lençol sujo e uma cadeira num canto. Na parede, escrito com capricho, mas identificando que a autora não tinha passado dos primeiros anos da escola, esta frase: "Não. Nunca diga eu te amo".

Jornal Folha de São Paulo, 12/09/94

## Garimpeiros e máquinas 'duelam' por cassiterita

### Meninos de 6 a 12 correm atrás do minério

Enviada especial a Ariquemes (RO)

Sozinhos ou na companhia dos pais, garotos de 6 a 16 anos percorrem diariamente o garimpo do Bom Futuro atrás de cassiterita. Nas costas, uma picareta e um saco para carregar o minério.

Eles se aventuram, como os adultos, diante das máquinas que escavam o minério, —saltando de um lado para o outro, sempre atentos ao movimento da retroescavadeira.

"Eu tenho medo da máquina me pegar, mas preciso trabalhar para ajudar meus pais", afirma W.S., 13.

Ele, os pais e quatro irmãos estão no Bom Futuro há cerca de um ano.

Nem W.S. nem os irmãos estudam. Ele interrompeu os estudos na segunda série do primeiro grau, quando ainda morava na zona rural de Ji-Paraná. "Não dá tempo".

Há uma única escola no garimpo, com duas salas de aula, mantida pela Prefeitura de Ariquemes.

O posto de saúde do garimpo foi fechado recentemente, por falta de profissionais. (Susli Aissa)

## Estudantes trocam estudo por lavoura em SP

Da Folha Vale

O diretor do departamento de Educação de São José do Barreiro, Antonio Gonçalves, 29, disse que um dos motivos do alto índice de analfabetismo do município é a distância entre os bairros rurais e o centro urbano.

O lavrador W. S. L., 16, trocou os estudos pelo trabalho para ajudar a sustentar a família. Sabe assinar só o nome e o único documento que tem é a certidão de nascimento.

"Não gosto e não quero estudar. Para mim não faz falta." Ele afir-

mou que prefere passar oito horas trabalhando a ficar duas horas "aprendendo números e letras".

O trabalhador rural J.M., 18, disse que abandonou a escola seguindo o exemplo de irmãos mais velhos. Vive com a mãe e 12 irmãos em um bairro rural a 2 km da cidade.

J.M. trabalha em uma fazenda produtora de capim e ração e ganha R\$ 70 por mês. "Quem sabe um dia eu vá à escola", disse.

(Chico Pereira)

- Escolher um ou mais casos dentre os acima relatados e discutir:
  - o contexto do caso. Quem está violando a lei.
  - providências a serem tomadas, de acordo com o Estatuto.
  - que dificuldades provavelmente serão encontradas no encaminhamento das providências e o que fazer para tentar superá-las.
  - como se articular com: Ministério Público, Conselhos de Direitos, Delegacias do Trabalho, Meios de Comunicação, para garantir o direito dos adolescentes em pauta.
- Depois que as equipes concluírem o seu trabalho, os relatores irão fazer a exposição das conclusões aos demais, em quatro fases:
  - 1ª Equipe A expõe sua proposta de estratégias de mobilização, recebe críticas e sugestões das outras e as incorpora.
  - 2ª Equipe B expõe sua proposta de como precisar o diagnóstico da infância/adolescência em relação ao trabalho, recebe críticas e sugestões das outras e as incorpora.
  - 3ª Idem para equipe C.
  - 4ª Idem para equipe D.



THE UNIVERSITY OF CHICAGO

PHYSICS DEPARTMENT  
5712 S. DICKINSON ST.  
CHICAGO, ILL. 60637  
TEL. 773-835-3100

# COMMITTEE ON THE PHYSICS DEPARTMENT

MEMBERS: [List of names]

CHAIRMAN: [Name]

PHYSICS DEPARTMENT

MEMBERS: [List of names]

# COMMITTEE ON THE PHYSICS DEPARTMENT

MEMBERS: [List of names]

CHAIRMAN: [Name]